

# BRASIL IRRESPONSÁVEL, DIZ O TIMES DE LONDRES.

O jornal criticou a “irresponsabilidade gritante da política financeira” do Brasil

O Brasil é de uma “irresponsabilidade gritante” em sua política financeira, afirmou ontem, em editorial, o jornal **The Times**, de Londres.

Observando que o problema do endividamento internacional continua agravando-se, o **Times** considera que não há motivo para a intervenção direta de governos estrangeiros em esforços para salvar a situação, tal como sugeriu esta semana o **Lloyds Bank International**.

“Foi alegado que, se os governos não interferirem agora, terão de interferir mais tarde. Por este argumento, a ação imediata é expediente porque evitaria custos e distúrbios em alguma data futura”, disse o jornal londrino, considerando porém que o argumento é superficial e não prova a necessidade de intervenção.

“Os bancos emprestaram dinheiro ao Brasil para ter lucros e beneficiar seus acionistas. Assim, são os acionistas — não os governos — que devem arcar com as perdas”, diz o **Times**. E reitera: “A causa da crise financeira do Brasil é a irresponsabilidade gritante da política financeira do País. Com grandes déficits orçamentários e inflação disparada, os bancos não poderiam esperar que o País pagasse suas dívidas”.

Segundo o jornal, “os governos ocidentais têm de se dispor a apoiar o Fundo Monetário Internacional em suas negociações para estabelecer contenções orçamentárias no Brasil. Isto poderia significar um aumento de capital do Ocidente, e dará ao Brasil uma pausa para respirar e arrumar sua posição financeira”.

Na Inglaterra, a demissão do

presidente do Banco Central brasileiro, Carlos Langoni, veio acirrar ainda mais o choque entre o mundo financeiro e o governo da primeira-ministra Margareth Thatcher, que agora se manifesta abertamente. O novo presidente do Banco da Inglaterra, Robin Leigh-Pemberton, está na Basiléia, onde participará, neste fim de semana, das discussões sobre a crise brasileira.

Os bancos ingleses, comprometidos em dar novos créditos ao Brasil mediante um empréstimo internacional, estão alarmados com a atitude hostil do governo conservador de Thatcher. Em julho último, a primeira-ministra e seu conselheiro econômico norte-americano, Alan Walters, sustentaram que era preciso “dar uma lição” ao Brasil; e o novo presidente do Banco da Inglaterra é um fiel seguidor da doutrina de Thatcher.